



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16519 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

JOGOS DE LUZES E O ESMAECIMENTO DE CORPUS ARCUÍRES: um estudo da arte sobre formação em psicologia no Brasil (2013-2023)

Franciele Reis Messias - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Elizeu Clementino de Souza - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

JOGOS DE LUZES E O ESMAECIMENTO DE CORPUS AR"CUÍR"ES: estudo da arte sobre gênero e sexualidade na formação em psicologia no Brasil (2013-2023)

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, apresentando uma análise do tipo Estado da Arte sobre a formação em psicologia no Brasil. O objetivo geral é mapear pesquisas acadêmicas da última década sobre o tema, com foco em gênero e sexualidade, utilizando dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A pesquisa sobre "formação em psicologia" entre 2013 e 2023 resultou em 234 trabalhos acadêmicos, sendo 166 dissertações de mestrado e 68 teses de doutorado. As principais abordagens das pesquisas incluem análise do currículo formal e das Diretrizes Curriculares. Dentre o total, o estudo analisa cinco pesquisas que abordam questões de gênero e sexualidade, incluindo quatro dissertações e uma tese. Os resultados revelam a marginalização desses temas nos currículos dos cursos de Psicologia, uma vez que as discussões sobre gênero e sexualidade frequentemente são tratadas como disciplinas optativas. As dissertações variam entre análises da formação acadêmica e a percepção de adolescentes sobre gênero e sexualidade. Embora a discussão sobre gênero seja considerada essencial, ainda é invisibilizada na maior parte dos currículos, perpetuando preconceitos.

Palavras-chave: Gênero e sexualidades. Formação em psicologia. Estado da arte.

1. Introdução

A formação em psicologia no Brasil percorreu um longo caminho até se tornar uma profissão regulamentada e diversificada. Desde a criação do primeiro curso formal em 1899, na Escola de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo, a profissão evoluiu significativamente. O curso inicial era voltado para a psicologia filosófica e experimental, influenciando a formação dos primeiros psicólogos. Em 1962, a criação da Lei nº 4.119 regulamentou a

profissão, organizando a prática e estabelecendo critérios para a formação, permitindo a inclusão de diversas abordagens nos currículos, como psicanálise, behaviorismo e humanismo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2019 enfatizam uma formação integral que combine teoria e prática e valorizem a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento. As DCNs também ressaltam a importância de respeitar a diversidade cultural, social e econômica do Brasil e orientam os estudantes a atuarem com sensibilidade nas diversas realidades da população. Além disso, incentivam a inclusão de tecnologias, preparando os futuros profissionais para o mercado de trabalho.

Atualmente, a graduação em Psicologia dura em média cinco anos e abrange aulas teóricas, práticas em laboratórios e estágios supervisionados. A atuação na profissão requer registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP) e a observância de códigos de ética. A última década no Brasil foi marcada por intensas movimentações políticas, incluindo as manifestações de 2013, o golpe de 2016 que destituiu a presidenta Dilma Rousseff e as eleições de 2018, além dos impactos da pandemia e a retomada de políticas públicas em 2023. Com o aumento da demanda por serviços de saúde mental, especialmente após a pandemia de COVID-19, a formação em psicologia precisou se adaptar para integrar novas tecnologias e abordagens. Além disso, a formação em psicologia enfrenta a décadas desafios, principalmente em relação a necessidade de inserção crítica de temas da contemporaneidade brasileira, como às questões sociais, violências, diversidade e inclusão.

Questões de gênero e sexualidades estão frequentemente ligadas à saúde mental e comportamento humano. As minorias de gênero e sexualidades, enfrentam diariamente diversas situações que as expõe a condições favoráveis ao adoecimento mental, problemas de autoestima, ansiedade, depressão, estigmatização, entre outros, devido aos diversos tipos de tensionamentos sociais, e preconceitos ainda muito presentes na sociedade brasileira.

Em maior escala, o adoecimento mental feminino no Brasil, também reflete uma cultura de pressões constituída na diferença entre gênero em situação diárias relacionadas ao trabalho, à educação, cuidados com a família e da casa, o que pode facilitar inúmeros adoecimentos: estresse, ansiedade, depressão, etc. Além disso, a violência de gênero e a desigualdade no acesso a serviços de saúde agravam esses problemas, tornando as pessoas do sexo e gênero feminino mais vulneráveis ao adoecimento mental.

Há mais de meio século, o perfil de profissionais da psicologia é composto majoritariamente por pessoas do sexo feminino. A efetiva mobilização e participação dos

movimentos sociais brasileiros, principalmente os feministas, foi o grande alicerce impulsionador de demandas governamentais para a inserção feminina nos espaços de trabalho. Investigar essa realidade na formação em psicologia pode revelar não apenas as nuances da formação acadêmica, mas também seu impacto na prática profissional e nas políticas de saúde que respeitem e potencializem a pluralidade de vozes nesse campo.

Mediante esse cenário, objetiva-se neste trabalho mapear as pesquisas acadêmicas voltadas à formação em psicologia na última década no Brasil. Por conseguinte buscou, verificar dentre estas pesquisas quais possuem foco nas questões relacionadas a gênero e/ou sexualidade.

Para isso, tratando-se de um trabalho de natureza bibliográfica, caracterizado como um estudo do tipo Estado da Arte, o corpus sobre o qual incidiu esta pesquisa é composto de teses e dissertações defendidas na última década (2013-2023), a partir da busca "formação em psicologia" no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTD/CAPES). Este repositório foi selecionado como a fonte de coleta de dados devido à sua natureza como uma plataforma que proporciona acesso facilitado às informações, uma vez que compila a produção acadêmica resultante das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação brasileiros.

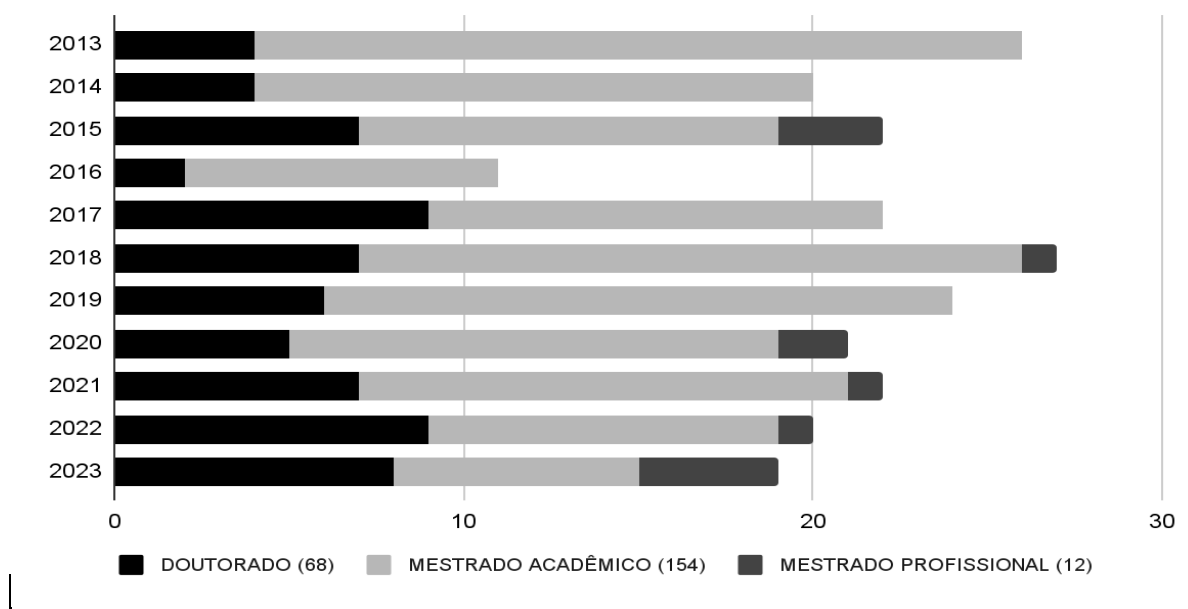
Para Ferreira (2002) os catálogos são criados para atender ao desejo das universidades de compartilhar sua produção com a comunidade científica e com a sociedade. Isso envolve não apenas socializar as informações, mas também se abrir para uma avaliação. Assim, concordamos com Romanowski e Ens (p. 39, 2006), sobre as pesquisas de estado da arte permitirem identificar contribuições significativas à teoria e prática, além de apontar limitações e lacunas na produção de conhecimento, os quais "(...) não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas".

Sendo assim, o trabalho de investigação foi dividido em dois momentos: No primeiro, trabalhou-se no total de trabalhos encontrados, 234 (duzentos e trinta e quatro), os quais foram categorizados e analisados quais as tendências sobre a produção em formação em psicologia. No segundo momento, dentre o total de trabalhos encontrados inicialmente, foram selecionados três trabalhos após a leitura e análise dos títulos, resumos e palavras-chave, de modo a investigar o que dizem os que possuem foco nas questões relacionadas a gênero e sexualidades.

2. Resultados iniciais da pesquisa

As buscas iniciais junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (CTD/CAPES) sobre "formação em psicologia" resultaram em um total de 234 pesquisas desenvolvidas entre 2013 e 2023, sendo que 166 são dissertações de mestrado e 68 são teses de doutorado. Como se observa na figura 1, o ano de 2018 foi o que concentrou a maioria dos trabalhos sobre formação em psicologia, com 27 trabalhos, seguido do ano de 2013 com 26 trabalhos defendidos. Os trabalhos produzidos em mestrados acadêmicos, superam em todo o período de recorte temporal a produção de teses e mestrado profissional.

Figura 1 – Mapeamento de teses e dissertações sobre formação em psicologia, entre 2013 e 2023.



Fonte: Catálogos de teses e dissertações da Capes. Elaboração pelas autoras.

É fundamental destacar que 75% dos trabalhos encontrados, correspondem a pesquisas de mestrado e 25% de pesquisas doutorais. A profundidade e a originalidade necessárias na coleta, análise e discussão de dados são diferentes entre esses níveis. Durante o mestrado, geralmente, a pessoa pesquisadora está começando sua trajetória e precisa muitas vezes do aperfeiçoamento crítico, coerente e que tenha relevância social. Por outro lado, no doutorado, o foco é um desenvolvimento acadêmico mais maduro, o qual espera-se a elaboração de uma investigação mais original, resultando em novos conhecimentos que contribuam para o avanço da área de estudo.

Outro dado interessante em relação à produção acadêmica deste recorte foi

que enquanto se percebe o declínio do total de trabalhos produzidos sobre formação em psicologia após a pandemia de covid-19, percebe-se que as dissertações de mestrado profissional vem aumentando, em especial no ano 2023 o qual se aproximou ao quantitativo das produções de mestrado acadêmico.

Apesar de algumas flutuações, podemos dizer que, nos últimos dez anos, o ano de 2016 foi o que teve menos defesas do total de pesquisas sobre formação em psicologia. No Brasil, esse período foi marcado por um contexto de instabilidade governamental e pela crise econômica, principalmente com o golpe da presidenta Dilma Rousseff. Acreditamos que tal cenário pode ter gerado um reflexo nas produções de pesquisas, levando a um enfoque em questões de resistência e adaptação nas pesquisas diante da conjuntura política e social, o que pode ter reverberado não apenas na produção do conhecimento, mas também na formação de profissionais.

As teses e dissertações deste estudo estão presentes em todas as regiões do Brasil. A tabela mostra a proporção de trabalhos por região brasileira, evidenciando que, a distribuição geográfica com maior quantidade de trabalhos defendidos na última década foi a região sudeste, com 45,5%, seguido pela região Sul e Nordeste. Apenas oito estados não foram mencionados neste recorte, seis estados da região Norte e dois estados da região Centro-Oeste, dentro deste recorte tais regiões foram as que menos produziram trabalhos sobre formação em psicologia na última década.

Tabela 1 – Pesquisas sobre Formação em psicologia (2013-2023)

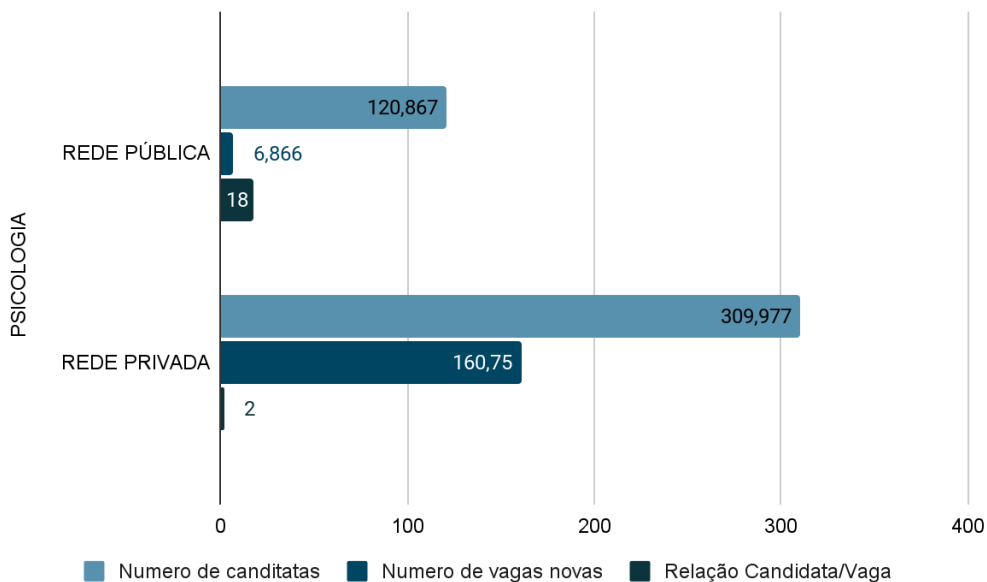
REGIÃO	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	
	Pública	Privada
Norte (7)	UFAM (1); UFPA (3); UFRN (6).	(0)
Centro-Oeste(9)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (4); UnB (2); UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (2).	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (1).
Nordeste (37)	UFBA (11); - UFPE (6); UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (3); UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (7); UFPI (2); - UFSB (4); UFMA (4).	ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (3).

Sul (39)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (3); UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (1); UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - 22	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (1); PUC DO PARANÁ (10); PUC DO RIO GRANDE DO SUL (5).
Sudeste (140)	UFMG (7); UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (5); USP (7); UFRJ (3); UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (2); UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (1); UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (1); UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (2).	- PUC DE SÃO PAULO (85); PUC DE MINAS GERAIS (6)
234	123	111

Fonte: Catálogos de teses e dissertações da Capes. Elaboração pelas autoras.

Observa-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) que realizaram pesquisas de pós-graduação sobre a formação em Psicologia tem o seu quantitativo total de distribuição aproximados em relação aos setores público e privado, este último concentrando-se principalmente nas IES da região Sudeste e Sul do Brasil.. Esse comparativo reflete as estatísticas sobre a formação inicial em psicologia, o qual está sendo entregue ao setor privado, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2- Número de candidaturas, vagas novas e relação candidata/o por vaga no curso de psicologia - 2022

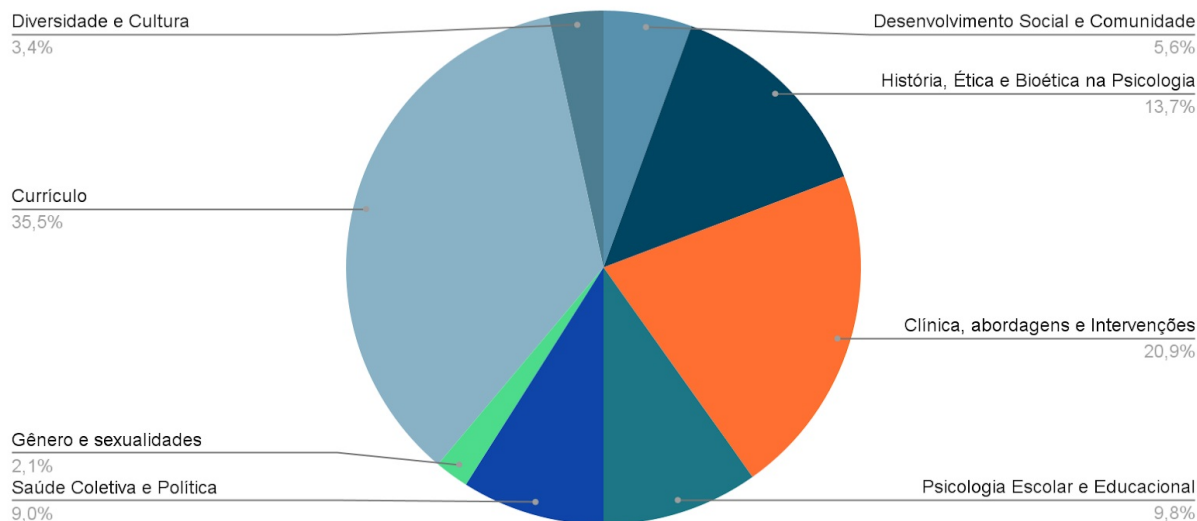


Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Superior. Elaboração pelas autoras.

Dessa forma, fica evidenciado o crescente investimento do setor privado para a formação e capacitação dos profissionais da área de psicologia, podendo também nos fazer refletir como a predominância de instituições privadas pode impactar a formação em psicologia, afetando tanto os profissionais quanto a sociedade, seja em relação a acessibilidade financeira, a qualidade da formação, a desvalorização da profissão, a visão do mercado de trabalho ou a formação ética.

Após esses primeiros achados, junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2013-2023), os trabalhos foram organizados em sete categorias às quais correspondem às temáticas abordadas de modo mais recorrente junto às teses e dissertações sobre a formação em psicologia. Os dados estão dispostos no Gráfico 2.

Figura 3 – Temas mais recorrentes nas pesquisas sobre Formação em psicologia 2013-2023



Fonte: Catálogos de teses e dissertações da Capes. Elaboração pelas autoras.

Em termos de interesse temático, iremos destacar as três principais tendências temáticas. Dada a quantidade de trabalhos envolvidos, o Gráfico 1 mostra que, em primeiro lugar, encontram-se as pesquisas sobre Currículo, com 35,5% dos estudos aqui encontrados. Estes trabalhos estão relacionados a estrutura curricular, objetivos de Aprendizagem, bem como as avaliações, observando-se destaque para a definição de diretrizes.

Em segundo lugar, junto às temáticas mais recorrentes quanto à Formação em psicologia, encontra-se a Psicologia Clínica, abordagens e Intervenções, com 21%. A psicologia possui uma variedade de abordagens teóricas e metodológicas que influenciam suas práticas clínicas e intervenções. No contexto clínico, as pesquisas abrangem diferentes modos de atuação, como a psicanálise, a terapia cognitivo-comportamental, a abordagem humanista e a psicologia fenomenológica, cada um oferecendo um leque amplo de ferramentas e estratégias em suas diferentes perspectivas.

O terceiro lugar, entre as temáticas mais recorrentes sobre formação em psicologia, encontra-se os trabalhos que falam sobre a História, Ética e Bioética na Psicologia, com 13%. Esses trabalhos apresentam a compreensão mais profunda das influências históricas que moldaram a psicologia e como o conhecimento evoluiu ao longo do tempo, ajudando a informar práticas atuais e futuras.

Sabendo que os processos educativos implicados na constituição social de sujeitos, notamos que, ao se pesquisar o estado da arte sobre a Formação em psicologia, constatou-se a prevalência de temáticas tradicionais de pesquisas sobre formação educacional, como currículo formal dos cursos, utilizando-se da análise documental. Pelos resultados apresentados até aqui, ao menos uma lacuna já foi identificada: a baixa produção de estudos

que abordam os diferentes contextos sociais e culturais do país nos atravessamentos de formação de estudantes de psicologia.

3. Gênero e sexualidades na "formação em psicologia" (2013-2023)

A leitura de resumos, títulos e palavras-chave revelou cinco trabalhos sobre formação em psicologia no CTD-CAPES que abordam de forma periférica gênero e sexualidade na última década. Destes, quatro são dissertações e um é uma pesquisa doutoral.

A dissertação de Lais Ribeiro da Silva (2015) analisa a formação acadêmica nas universidades públicas de Minas Gerais, investigando se os currículos preparam os alunos para questões de diversidade sexual. A pesquisa, com abordagem qualitativa, mostrou que discussões sobre sexualidade e gênero aparecem principalmente em disciplinas optativas, limitando o acesso dos alunos a esses conteúdos. Lais conclui que as universidades devem incluir esses temas de maneira obrigatória para preparar as/os futuros psicólogas/os.

A dissertação de Roberta Caldas Domingues de Menezes examina como adolescentes de uma escola particular em João Pessoa veem sexualidade e gênero. A pesquisa revela que a escola normatiza comportamentos, e os alunos sentem pressão para se conformar a padrões de beleza, associando a sexualidade a iniciação sexual e prevenção de gravidez. As opiniões dos adolescentes refletem a moral societal, mas também revelam contradições.

Marcelo Marques Assis (2018) analisa a inclusão de gênero na formação de psicólogas/os em Goiânia. Ele constatou que, embora os professores reconheçam a importância do tema, a invisibilidade nos documentos formais é grande. Assis defende a criação de espaços curriculares que abordem questões de gênero, para que as/os psicólogas/os se tornem agentes de mudança social.

A dissertação de Tatiane Pecoraro (2015) investiga como as universidades públicas do Paraná tratam gênero e diversidade sexual. O estudo identifica que discussões sobre esses temas são frequentemente ignoradas, perpetuando violências. Pecoraro argumenta pela necessidade de uma formação crítica e inclusiva.

Por fim, a tese de Angela Esteves Modesto (2020) investiga a abordagem de gênero na formação em psicologia em São Paulo. Os resultados mostram que, embora as discussões sobre gênero não estejam presentes formalmente, estão nas relações sociais, destacando a necessidade de mais pesquisas na área.

A análise dos trabalhos entre 2013 e 2023 revela que, apesar da importância crescente do tema, gênero e sexualidade ainda são tratados de forma periférica nos currículos de psicologia, evidenciando a urgente necessidade de inclusão dessas discussões na formação para preparar melhor as/os futuras psicólogas/os.

Os estudos abordaram diferentes ângulos, desde a análise curricular até as percepções dos alunos, evidenciando um consenso sobre a urgência de incluir discussões críticas de gênero e sexualidade nos programas de formação. A invisibilidade dessas questões não só limita o aprendizado das/os futuras psicólogas/os, mas também perpetua estigmas e preconceitos que afetam a população LGBTQ+ e reforçam a desigualdade de gênero.

Portanto, é imprescindível que as instituições de ensino superior revisem seus currículos para garantir que a formação em psicologia aborde as questões de diversidade e gênero de forma abrangente e crítica. A inclusão de disciplinas obrigatórias e a promoção de uma pedagogia que considere a diversidade como uma questão política e social são passos necessários para preparar as/os futuras psicólogas/os para atender uma sociedade cada vez mais plural e complexa. Assim, fomentar uma formação que entrelace teoria e prática de maneira consciente poderá contribuir efetivamente para a transformação da prática profissional e da sociedade.

4. Considerações finais

Este estudo mapeou a produção acadêmica sobre a formação em psicologia no Brasil nos últimos dez anos, focando nas questões de gênero e sexualidade, áreas essenciais, principalmente em um contexto de desigualdade de gênero. A pesquisa revela a necessidade de reconhecer e integrar esses temas no currículo, já que as disciplinas optativas limitam o conhecimento das/os futuras psicólogas/os sobre questões que impactam a saúde mental de diversos grupos sociais.

Evidências mostram que a invisibilidade e o preconceito em relação à diversidade de gênero e sexualidade podem levar ao adoecimento mental, especialmente entre populações vulneráveis. As universidades precisam revisar seus currículos para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação respeitosa da pluralidade de vozes na sociedade. Portanto, o trabalho não apenas mapeou a produção acadêmica, mas também enfatizou a urgência de promover uma formação mais inclusiva para enfrentar os desafios contemporâneos.

Com 234 teses e dissertações, a maioria dos trabalhos se concentra em questões curriculares e práticas clínicas, mas evidencia a escassez de pesquisas sobre as dimensões sociais e culturais da formação. O mapeamento mostrou que a região Sudeste concentra a maior parte das pesquisas, refletindo desigualdade na produção acadêmica nas demais regiões. O crescimento nas produções de mestrado profissional indica uma oportunidade de fortalecer a formação ética e a responsabilidade social das/os futuros psicólogas/os.

Por fim, é crucial que pesquisas futuras continuem explorando questões de gênero, sexualidade e outros temas sociais, assegurando que a formação em psicologia seja inclusiva e representativa, preparando os profissionais para atuar de maneira ética em um mundo em constante mudança.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Marcelo Marques. Gênero e a formação de psicólogas/os em Goiás: problematizando (in)visibilidades e reflexos no ensino acadêmico. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002. DOI: 10.1590/S0101-73302002000300013.

MENESES, Roberta Caldas Domingues de. Entre os muros da escola: posicionamento de estudantes sobre sexualidade e gênero. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015.

MODESTO, Angela Esteves. A temática de gênero na formação em psicologia sob a ótica de estudantes e recém-formadas (os). 2020. 104 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. *Diálogos Educacionais*, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

SILVA, Lais Ribeiro da. Psicologia e sexualidade: uma análise da formação acadêmica a partir dos atravessamentos da (in)visibilidade de gênero e diversidade sexual nos currículos. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2020.

SILVA, Lais Ribeiro da. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2020. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.